A fé e o símbolo

Santo Agostinho

SANTO AGOSTINHO

A FÉ
E O
SÍMBOLO

TRADUÇÃO: SOUZA CAMPOS, E. L. DE
TEODORO EDITOR
NITERÓI – RIO DE JANEIRO – BRASIL
2018

A fé e o símbolo

Santo Agostinho

Introdução[1]

Por ordem e em presença dos bispos que celebravam em Hippona um concílio pleno de toda a África, eu ministrei, sendo sacerdote, uma conferência sobre **A fé e o símbolo**. Foi esta conferência que transformei em livro, diante dos pedidos insistentes de nossos amigos mais caros e íntimos.

Nele eu disserto sobre estes grandes temas, me prendendo mais às coisas do que ao arranjo das palavras que apresentamos àqueles que pedem o batismo.

Ao falar neste livro sobre a ressurreição da carne, eu disse: *Segundo a fé cristã, que não pode enganar, o corpo ressuscitará. Aquele que acha isso incrível só considera a carne tal como ela é hoje em dia e não como será um dia, pois, quando ela for transformada na natureza dos anjos, será simplesmente um corpo e não mais carne e sangue*[2].

Acrescente-se a tudo isto o que eu ensinei sobre a comutação dos corpos terrestres em corpos celestes, segundo o que disse o A-

---

[1] Das *Revisões*. Livro I, cap. XVII.
[2] Cap. 24.

póstolo: *Nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus*[3].

Se minhas palavras forem compreendidas no sentido de que o corpo terrestre tal como nós o temos será transformado pela ressurreição em corpo celeste, de uma maneira tal que ele não terá nem membros e nem a substância de sua carne atual, isto seria um erro e seria preciso corrigir.

Nós sabemos que o corpo de Nosso Senhor, após sua ressurreição foi não apenas mostrado aos olhares com seus mesmos membros, como também oferecido ao toque e ele mesmo confirmou a realidade de sua carne com estas palavras: *Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*[4].

Daí se segue que o Apóstolo não negou que a substância da carne não será encontrada no reino de Deus. Ele quis somente, com as palavras carne e sangue, designar, ou as pessoas que vivem segundo a carne, ou mesmo a corrupção da carne, que não existirá mais então.

Quando, de fato, ele diz: *Nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus*, compreende-se bem que ele mesmo

[3] I Coríntios 15: 50.
[4] Lucas 24: 39.

explique o que disse, ao acrescentar em seguida: *A corrupção não participará da incorruptibilidade*[5].

Sobre este ponto tão difícil de convencer os infiéis, se encontrará uma dissertação, a mais completa que pude fazer, em meu último livro sobre a **Cidade de Deus**.

Capítulo 1

Como está escrito e confirmado pela irrefutável autoridade do ensinamento do Apóstolo: *o justo viverá pela fé*[6] e que essa fé exige de nós a homenagem do coração e da boca, pois o mesmo Apóstolo nos diz: *É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com palavras que se chega à salvação*[7], é necessário não perder de vista a justiça e a salvação. Destinados a reinar no seio da justiça eterna, só podemos escapar da malícia do século presente trabalhando pela salvação do próximo e confessando com a boca a fé que carregamos no coração. E essa fé precisa ser zelada piamente e com o maior cuidado para preservá-la dos atentados pérfidos da astúcia herética.

Ora, a fé católica, consignada no símbolo, é conhecida dos fiéis e confiada à sua memória, sob uma forma a mais abreviada possível,

[5] I Coríntios 15: 50.
[6] Habacuc 2: 4 e Gálatas 3: 11.
[7] Romanos 10: 10.

para que os noviços e as crianças de berço, aqueles que são regenerados em Cristo e que não estão ainda fortalecidos pelo conhecimento e o estudo aprofundado das divinas Escrituras, tenham, em algumas palavras, a fórmula de sua fé; fórmula que deve em seguida ser longamente explicada àqueles que são mais avançados e que progridem até à doutrina celeste, sobre o fundamento seguro da humildade e da caridade.

Ora, é precisamente nesse símbolo abreviado da fé que a maior parte dos heréticos se esforça para esconder seus venenos. Mas a divina misericórdia lhes opôs e opõe ainda uma enérgica resistência, na pessoa de homens espirituais[8] que mereceram, não apenas aceitar e acreditar, mas também compreender e penetrar, pela inspiração do Senhor, a fé católica descrita nessas palavras. Pois, está escrito: "Se não acreditares, não compreendereis"[9].

Mas, uma exposição da fé fortifica o símbolo. Não que ela deva substitui-lo na memória daqueles que obtém a graça de Deus, mas para melhor assentar a própria doutrina do símbolo sobre a autoridade católica e defendê-la mais seguramente contra as armadilhas dos heréticos.

[8] Cf. 1 Coríntios 2: 15.
[9] Citação não rastreada.

Capítulo 2

Alguns, com efeito, buscaram provar que Deus Pai não é onipotente. Não que tenham ousado dizer isso, mas suas doutrinas demonstram que esta é sua ideia e sua crença. Pois, ao dizer que existe uma natureza que Deus onipotente não criou e que lhe serviu para formar o mundo __ cuja bela ordenação, no entanto, eles reconhecem __, com isso eles negam a onipotência de Deus, já que não acreditam que ele pôde fazer o mundo sem ter à sua disposição outra natureza já existente e que ele não criou. Aqui eles julgam de acordo com o modo carnal de ver dos artesãos, dos construtores de casas, de todos os trabalhadores. Eles não poderiam atingir o objetivo de suas artes, se não tivessem materiais já prontos. Desta forma, eles imaginam que o arquiteto do mundo não é onipotente, já que ele não poderia levar sua obra até o fim sem ter igualmente à mão, em forma de materiais, algum elemento que ele não tivesse formado. Concordam que o arquiteto do universo é onipotente? Então são forçados a confessar que ele tirou do nada todas as suas obras. Com efeito, se ele é onipotente, nada pode existir sem que tenha sido criado por ele. Pois, se ele fez uma coisa de outra __ por exemplo, o ser humano de um limão __ ele não o fez de algo que ele não criou, pois ele fez do nada a terra de onde saiu o limão.

E se ele fez o próprio céu e a terra, ou seja, o mundo e tudo o que ele contém, de alguma matéria, segundo o que está escrito: *Vossa mão todo-poderosa, que formou o mundo de matéria informe*[10] __ ou invisível, como falam alguns exemplares __ não se pode concluir que essa matéria, com a qual o mundo foi feito, embora informe, embora invisível, seja como for que ela era, tenha podido existir por ela mesma, como sendo coeterna com Deus.

Mas, qualquer que fosse seu modo de ser, real ou possível, de qualquer forma distinta que ela fosse suscetível, ela devia tudo a Deus onipotente, a quem é devido todas as coisas, não apenas formadas, mas formáveis. Ora, a diferença entre o que é formado e o que é formável, é que um já recebeu uma forma e o outro é somente suscetível de receber uma. Mas, aquele que dá a forma às coisas, dá também a capacidade de receber uma forma, por que é dele e nele está o tipo imóvel e perfeitamente belo de todas as coisas. Por consequência, ele é o único que permite a cada coisa, não apenas ser bela, mas mesmo poder ser bela.

Temos, portanto, toda razão em acreditar que Deus fez tudo do nada, pois, se o mundo tivesse sido feito de uma certa matéria, essa matéria teria sido feita do nada. De sorte que, em sua munificência infinita, Deus primeiro produziu a capacidade das formas e, em se-

[10] Sabedoria 11: 17.

guida, as próprias formas adequadas a cada objeto. Dizemos isto aqui para que ninguém pense haver uma contradição nas divinas Escrituras, quando, de um lado, lemos que Deus fez tudo do nada e, do outro, que o mundo foi tirado de uma matéria informe.

Capítulo 3

Assim, acreditando em Deus Pai todo-poderoso, devemos ao mesmo tempo acreditar que não existe nenhuma criatura que não seja obra de sua onipotência e que ele criou tudo com seu Verbo, que é chamado de Verbo e Verdade[11], Força e Sabedoria de Deus[12], que também é proposto à nossa fé sob muitos outros nomes que mostram que Jesus Cristo Nosso Senhor é nosso libertador e nosso guia. Ele é o Filho de Deus, pois o Verbo, através do qual tudo foi feito, só podia ser gerado por Aquele que tudo fez através dele. Acreditamos também em Jesus Cristo, Filho de Deus, Filho único do Pai, nosso Senhor.

A palavra Verbo não deve, no entanto, ser entendida aqui no sentido das palavras que pronunciamos com a voz e a boca, que agitam o ar e que não duram mais do que o som que as produzem. O Verbo é permanente e imutável e é dele que se fala, quando é dito sobre a Sabedoria: *Embora única, tudo pode; imutável em si mesma,*

[11] Cf. João 14:6.
[12] Cf. 1 Coríntios 1: 24.

renova todas as coisas[13]. Ora, ele foi chamado de Verbo do Pai, por que é através dele que o Pai se manifesta. Da mesma forma como, quando falamos a verdade, mostramos nossa alma àquele que nos escuta e tudo o que temos de secreto em nosso coração chega ao conhecimento do outro através de sinais deste tipo, assim também, a Sabedoria que o Pai gerou é muito justamente chamada de Verbo do Pai, por que é através dela que ele manifesta seus segredos mais íntimos às almas que são dignas deles.

Capítulo 4

Ora, há uma grande diferença entre nossa alma e as palavras pelas quais nós a exibimos. Com efeito, nós não geramos as palavras que pronunciamos, mas as produzimos e, para produzi-las, o corpo nos serve de matéria. Há uma grande diferença entre a alma e o corpo, mas Deus, gerando seu Verbo, gerou o que ele é propriamente. Ele não o tirou do nada e nem de qualquer matéria já feita, mas ele produziu dele mesmo o que ele é propriamente.

E é a isso também que voltamos nossos esforços quando falamos, quando o fazemos segundo o desejo de nossa vontade. Não, todavia, quando mentimos, mas quando dizemos a verdade. Por que nos esforçamos, com efeito, se não é para mostrar nossa alma e para

[13] Sabedoria 7: 27.

ver a alma do ouvinte, na medida em que isso seja possível? De sorte que, mesmo permanecendo em nós, sem sair de nós, produzimos sinais que nos revelam ao outro e nossa alma produz como que outra alma, pela qual ela se manifesta.

Isso é o que nós nos esforçamos para fazer através das palavras, pelo tom da voz, pela fisionomia, pelo gesto e todos os meios que empregamos para mostrar o que está dentro de nós. Coisa de fato impossível, já que a alma daquele que fala não pode ser conhecida inteiramente, o que dá lugar às mentiras. Mas Deus Pai, que quis e pôde se revelar perfeitamente às almas que devem conhecê-lo, gerou, para se revelar, o que é ele mesmo. E aquele que ele gerou é chamado de sua Força e sua Sabedoria, por que foi através dele que ele fez e organizou todas as coisas. Eis por que foi dito: *Ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e governa todas as coisas com felicidade*[14].

Capítulo 5

E assim o Filho unigênito de Deus não foi feito pelo Pai, pois o evangelista nos diz que *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[15]. Ele também não foi gerado no tempo, pois Deus, eternamente sábio, tem com ele sua sabedoria eterna. Ele não é inferior ao Pai, ou

[14] Sabedoria 8: 1.
[15] João 1: 3.

seja, menor do que ele no que quer que seja, pois o Apóstolo diz: *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*[16].

Aqueles que estão fora da fé católica pretendem que o Filho é o mesmo que o Pai, já que esse Verbo não poderia estar em Deus[17] se não fosse Deus Pai e quem existe sozinho não pode ser igual a ninguém.

Estão também fora da fé aqueles que sustentam que o Filho é uma criatura, mesmo que digam que é uma criatura diferente das outras. Com efeito, por maior que ela possa ser, se é uma criatura, ela foi criada e feita. Fazer e criar são a mesma coisa, embora a língua latina empregue algumas vezes o verbo criar como sinônimo de gerar. Mas o grego mantém a distinção e, de fato, chamamos criatura o que os gregos expressam por *ktisma* ou *ktisin*. Quando queremos evitar qualquer equívoco, dizemos criar, invés de fazer. Portanto, se o Filho é uma criatura, por maior que ele seja, ele foi criado. Ora, acreditamos Naquele por quem tudo foi feito e não Naquele por quem foi feito o resto, pois nos é impossível não entender por *tudo*, tudo o que foi feito.

[16] Filipenses 2: 6.
[17] Cf. João 1: 1 e 2.

Capítulo 6

Mas, como *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[18], essa mesma Sabedoria, que foi gerada de Deus, se dignou ser criada no meio dos seres humanos. É a isso que se reportam as palavras *O Senhor me criou no princípio de seus caminhos*[19]. Ora, esse princípio de seus caminhos é o chefe da Igreja, ou seja, o Cristo que se fez humano e que devia nos dar um modelo de vida, ou seja, um caminho seguro para chegar a Deus.

Com efeito, só a humildade pode nos curar da queda que tivemos um dia por orgulho, de acordo com o que foi dito a nossos pais: *No dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses*[20]. O exemplo de humildade, ou seja, de retorno ao caminho, foi nosso Redentor que bem quis nos oferecer com sua pessoa: *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens*[21], para que o Verbo, por quem tudo foi feito, fosse feito humano, no começo dos caminhos de Deus.

Então, na qualidade de Filho único, ele não tem irmãos. Mas, na qualidade de primogênito, ele bem quis chamar de irmãos todos

[18] João 1: 14.
[19] Provérbios 8: 22. *Dominus possedit me in initio viarum suarum*.
[20] Gênesis 3: 5.
[21] Filipenses 2: 6 e 7.

aqueles que, após e por causa de sua primogenitura, renascem pela graça na qualidade de filhos adotivos[22], segundo o ensinamento do Apóstolo[23].

Da mesma forma, como Filho por natureza, ele é Filho único, saído da mesma substância do Pai, sendo o que o Pai é: Deus de Deus, Luz da Luz. Nós não somos luz, mas somos iluminados por essa luz, para poder brilhar numa explosão de Sabedoria. Pois, diz o Evangelho: *O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem*[24].

Ao mesmo tempo, às coisas eternas nós acrescentamos a crença na encarnação de Nosso Senhor no tempo, sob a forma humana que ele se dignou assumir e empregar para nossa salvação. Na condição de Filho único de Deus não se pode dizer dele que ele foi ou que ele será, mas somente que ele é, por que quem foi não é mais e o que será não é ainda. Ele, no entanto é imutável, sem nenhuma condição ou diferença no tempo.

Eis, eu acho, por que e em que sentido, ele indicou seu nome ao seu servidor Moisés. Pois este, ao lhe perguntar por quem ele deveria dizer ser enviado, no caso de as pessoas a quem ele se dirigia se recusarem a acreditar em sua missão, ele recebeu esta resposta: *"Eu*

[22] Cf. Lucas 8: 21.
[23] Cf. Hebreus 3: 11.
[24] João 1: 9.

sou aquele que sou". E ajuntou: "Eis como responderás aos israelitas: Aquele que se chama eu sou envia-me junto de vós".[25]

Capítulo 7

Daí __ tenho confiança nisto __ resulta claramente para as almas espirituais que não pode haver natureza contrária a Deus. Com efeito, se Deus é __ e este verbo só pode propriamente se aplicar a ele (pois o que é realmente permanece imutável, já que o que muda foi alguma coisa que não é mais e será o que não é ainda) __, ele não tem nada que lhe seja contrário. Se nos perguntassem qual é o oposto do branco, responderíamos que é o negro; do quente, responderíamos que é o frio; da rapidez, diríamos que é a lentidão e assim por diante. Desta forma, se nos perguntassem qual é o contrário do que é, teríamos razão em responder: o que não é.

Capítulo 8

Mas como, nas visões da Providência, como eu já disse, para nossa salvação e nossa reparação, a imutável Sabedoria de Deus assumiu, no tempo, nossa natureza mutável, temos, além disso, fé na obra temporal empreendida para o nosso bem e acreditamos nesse Filho de Deus que nasceu pelo Espírito Santo da Virgem Maria.

[25] Êxodo 3: 14.

Pelo dom de Deus, ou seja, pelo Espírito Santo, foi que um Deus tão grande se abaixou a ponto de querer assumir nossa humanidade totalmente, no seio de uma virgem; entrando nesse corpo maternal e saindo dele sem ter prejudicado sua integridade.

Os heréticos atacam de mil maneiras esse mistério operado no tempo. Mas, quem permanece fiel à fé católica, acreditando que o Verbo de Deus assumiu a humanidade totalmente __ corpo, alma e espírito __ está suficientemente protegido contra seus embustes.

Com efeito, posto que a encarnação tem por objetivo nossa salvação, é preciso tomar cuidado para não perder essa salvação, acreditando que alguma parte de nossa natureza não foi tomada por Cristo. E, já que o ser humano __ exceto a forma dos membros que varia segundo a espécie dos animais __ só difere dos brutos por sua alma racional, que também é chamada de espírito, como seria razoável acreditar que a Sabedoria só tomou de nós o que nós temos em comum com os animais e não o que é iluminado pela luz da sabedoria e que constitui o ser humano propriamente?

Capítulo 9

É preciso também se afastar daqueles que negam que Nosso Senhor Jesus Cristo teve Maria como mãe na terra, quando esse mistério é uma honra para os dois gêneros __ o masculino e o feminino

__ e prova que Deus tem interesse não apenas naquele que ele quis assumir, mas também naquele através do qual nasceu, se fazendo homem e nascendo de uma mulher.

Não somos, de forma alguma, forçados a rejeitar a mãe de Cristo, por causa deste texto: *Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou*[26]. Vemos aí mais uma prova de que Cristo não teve mãe na qualidade de Deus e foi sua divindade que ele teve intenção de manifestar então, mudando a água em vinho. Mas foi como homem que ele foi crucificado e essa hora foi aquela que ele mencionou quando disse: *Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou*. Ou seja, a hora em que eu te reconhecerei. Com efeito, nesse momento, como homem crucificado, ele reconheceu a mulher que era sua mãe e a recomendou com uma grande bondade ao seu discípulo querido[27].

Não nos perturbemos também com esta resposta que ele deu quando lhe anunciaram sua mãe e seus irmãos: *Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?*[28] Vejamos aí mais esta lição: quando nossos pais são um obstáculo ao ministério da palavra que exercemos com relação aos nossos irmãos, não devemos reconhecê-los.

---

[26] João 2: 4.
[27] Cf. João 19: 26 e 27.
[28] Mateus 12: 48.

Com efeito, se imaginarmos que Jesus não teve mãe sobre a terra, por que ele disse: *Quem é minha mãe?*, seria preciso necessariamente negar também que os apóstolos tiveram pais sobre a terra, já que lhes foi dada esta ordem: *E a ninguém chameis de pai sobre a terra, porque um só é vosso Pai, aquele que está nos céus*[29].

Capítulo 10

Que o pensamento do seio de uma mulher não abale também nossa fé e não nos faça rejeitar a encarnação de Nosso Senhor, por que homens impuros a julgam impura. Pois *a loucura de Deus é mais sábia do que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens*[30] e *Para os puros todas as coisas são puras. Para os corruptos e descrentes nada é puro; até a sua mente e consciência são corrompidas*[31], disse o Apóstolo com a mais pura verdade.

Os que pensam assim só tem que olhar os raios do sol que eles não se contentam em admirar como uma criatura de Deus, mas que também adoram como Deus[32]. Eles os verão penetrar de um lado ao outro as cloacas fétidas e tudo o que há de mais horrível e ali exercer

[29] Mateus 23: 9.
[30] 1 Coríntios 1: 25.
[31] Tito 1: 15.
[32] Os maniqueístas.

sua ação natural, sem contrair a menor sujeira, mesmo que haja uma distância mínima entre a luz visível e as sujeiras.

Haveria uma razão mais forte ainda, para o Verbo de Deus, incorpóreo, invisível, ser manchado por um corpo feminino, onde ele assumiu a carne humana, com uma alma e um espírito, por meio dos quais a majestade do Verbo veio habitar, com uma distância muito maior, a fragilidade do corpo humano? Disto resulta claramente que o Verbo de Deus não pôde ser, de nenhuma maneira, maculado por um corpo humano em que a própria alma humana não era maculada. Pois a alma humana só é maculada pelo corpo quando ela cobiça seus bens mortais e não quando ela o dirige e o vivifica. Se esses hereges quisessem evitar macular as suas, deveriam ter horror a essas mentiras e a esses sacrilégios.

Capítulo 11

Mas, foi pouco o Senhor ter se rebaixado até o ponto de nascer por nós; ele fez mais: ele se dignou morrer pelos mortais. *Humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz*[33], para que nenhum de nós, mesmo que não tenha medo da morte, não tema um gênero de morte considerado pelas pessoas como a mais ignominiosa.

[33] Filipenses 2: 8.

Acreditamos então Naquele que foi crucificado sob Pôncio Pilatos e sepultado. Foi preciso, com efeito, registrar o nome do juiz para fixar a época. Acreditando nessa sepultura, nos lembramos do sepulcro novo, que devia testemunhar Cristo ressuscitando para uma vida nova, como o seio da virgem fez ao Cristo que nascia. Da mesma forma como nenhum outro corpo foi, antes e depois, sepultado naquele sepulcro[34], assim também, nenhuma concepção mortal aconteceu antes e depois naquele seio maternal.

Capítulo 12

Acreditamos também que Cristo ressuscitou dentre os mortos no terceiro dia. Primogênito de seus irmãos que o seguiriam, que ele adotou como filhos de Deus[35] e que ele condescendeu escolher como seus compartilhadores e seus coerdeiros.

Capítulo 13

Acreditamos que ele subiu ao céu; ao céu que ele nos prometeu como morada de felicidade, quando disse: *Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas serão co-*

[34] Cf. João 19: 41.
[35] Cf. Efésios 1: 5.

mo os anjos de Deus no céu[36]. Na cidade que é a mãe de todos: a Jerusalém eterna e celeste[37].

Os pagãos ímpios e os heréticos ficam chocados que um corpo terrestre tenha subido ao céu. Mas, geralmente os gentios, para sustentar que não pode haver nada de terrestre no céu, só nos mostram os argumentos dos filósofos, pois não conhecem nossas santas Escrituras e não sabem o que nós lemos nelas: *Semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual*[38]. O que não quer dizer que o corpo seja transformado em espírito e se torne espírito, pois este corpo, que chamamos de animal, não é transformado em alma, ele não se torna uma alma. Mas, com a expressão corpo espiritual, entende-se que ele fica tão submetido ao espírito que se torna próprio para habitar o céu. Toda sua fragilidade e toda sua sujeira terrestre são transformadas e dão lugar a uma pureza e a uma estabilidade celestes.

Esta é a mudança que o próprio Apóstolo menciona: *Nem todos morreremos, mas todos seremos transformados*[39]. Transformação para melhor e não para pior, como ele esclarece: *Os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados*[40].

---

[36] Mateus 22: 30.
[37] Cf. Gálatas 4: 26.
[38] 1 Coríntios 15: 44.
[39] 1 Coríntios 15: 51.
[40] 1 Coríntios 15: 52.

Mas, como e onde o corpo do Senhor está no céu? É uma vã e inútil curiosidade procurar sabê-lo; basta acreditar que ele está no céu. Não pertence à nossa fragilidade discutir os mistérios celestes, mas pertence à nossa fé ter, da dignidade do corpo de Nosso Senhor, ideias elevadas e honrosas.

Capítulo 14

Acreditamos também que ele está sentado à direita do Pai.

Não se deve, no entanto, imaginar com isso que Deus Pai esteja circunscrito em uma forma humana como a nossa, com um lado direito e um esquerdo. Ou ainda, como é dito que ele está sentado, vê-lo com os joelhos flexionados. Isso seria cair no sacrilégio que provocou no Apóstolo um grande horror, por parte daqueles que transformaram a glória do Deus incorruptível em uma imagem representada por um homem corruptível[41].

É um crime para um cristão colocar no templo tais simulacros da divindade. Pior ainda é colocá-lo em um coração, que é o verdadeiro santuário de Deus, quando ele é puro e isento das paixões terrestres e de erros.

É preciso então entender por direita a soberana felicidade, onde reinam a justiça, a paz e o contentamento, no sentido em se diz que

[41] Cf. Romanos 1: 23.

os cabritos serão colocados à esquerda[42], ou seja, na miséria, por causa de suas iniquidades, dos sofrimentos e das torturas que eles suportarão.

Por consequência, dizer que Deus está sentado não significa uma certa posição dos membros, mas o poder do juiz, inseparável da divina majestade, que retribui sempre a cada um segundo seus méritos. Mesmo que isso aconteça sobretudo no juízo final, onde explodirá aos olhos humanos, de uma maneira irresistível, a glória do Filho de Deus, juiz dos vivos e dos mortos.

Capítulo 15

Acreditamos também que ele voltará, no tempo oportuno, para julgar os vivos e os mortos.

Seja entendendo estas palavras como os justos e os pecadores, seja por que se chama de vivos aqueles que ainda forem encontrados sobre a terra no momento de sua chegada e mortos aqueles que deverão ressuscitar então, isso será uma ação realizada no tempo, da qual não se pode simplesmente dizer que ela é __ como se diz da geração do Verbo __ mas que ela foi e que será. Pois Nosso Senhor esteve sobre a terra, está agora no céu e será, em sua glória, juiz dos vivos e dos mortos.

[42] Cf. Mateus 25: 33.

Com efeito, ele virá como subiu, de acordo com a autoridade dos Atos dos Apóstolos[43]. É a este papel exercido no tempo que faz alusão esta passagem do Apocalipse: *Aquele que é, que era e que vem*[44].

Capítulo 16

Estando assim expostas e impostas à nossa fé a geração de Nosso Senhor como Deus e suas realizações como homem, é preciso ainda, para completar essa fé que temos em Deus, confessar o Espírito Santo, que não é inferior em natureza ao Pai e ao Filho, mas que lhes são, por assim dizer, consubstanciais e coeternos, por que essa Trindade é um só Deus.

Não no sentido de que o Pai seja o Filho e o Espírito Santo, mas no sentido em que o Pai é o Pai, o Filho o Filho, o Espírito Santo Espírito Santo e que essa Trindade é um só Deus, como está escrito: *Ouve, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, o Senhor é único*[45].

No entanto, se nos perguntam: O Pai é Deus? Respondemos: Sim. O Filho é Deus? Sim também. E se nos perguntarem o mesmo com relação ao Espírito Santo, devemos dar a mesma resposta, tomando o cuidado de aplicar aqui o que foi dito sobre os humanos:

[43] Cf. Atos 1: 11.
[44] Apocalipse 1: 8.
[45] Deuteronômio 6: 4. *Audi, Israël : Dominus Deus noster, Dominus unus est*.

Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo[46]. De fato, não são naturalmente deuses, aqueles que foram formados e criados do Pai pelo Filho, mediante o dom do Espírito Santo. É a própria Trindade que o Apóstolo tem em vista, quando diz: *Dele, por ele e para ele são todas as coisas*[47]. Assim, embora em cada pergunta separadamente respondemos que o Pai é Deus, o Filho é Deus e que o Espírito Santo é Deus, no entanto, ninguém deve acreditar que adoramos três Deuses.

Capítulo 17

Tudo o que dissemos aqui de natureza inefável não deve causar espanto, quando realidades deste gênero são encontradas mesmo em objetos que vemos com os olhos do corpo e que avaliamos com nossos sentidos.

Com efeito, quando somos questionados sobre uma fonte, não podemos dizer que é o próprio rio. Questionados sobre o próprio rio, não podemos dizer que ele é a fonte. A água que retiramos da fonte ou do rio, não podemos chamar nem de rio e nem de fonte. No entanto, nessa espécie de trindade, o que chamamos de água é água e, às perguntas que nos fazem em detalhes, não podemos responder que é a água.

[46] Salmo 81: 6.
[47] Romanos 11: 36.

Quando eu pergunto se há água na fonte, me respondem afirmativamente. Se ela existe no rio, me respondem o mesmo. Se for o caso daquela que bebo, ainda será água. No entanto, ninguém dirá que há três águas, mas uma só.

Sem dúvida que é preciso tomar muito cuidado ao comparar a substância inefável da majestade divina a essa fonte invisível e material, ou a esse rio, ou à água que é bebida. A água que está agora na fonte passa pelo rio e não permanece onde estava e quando ela é tirada do rio ou da fonte onde estava, ela não está mais no lugar de onde foi tirada. Pode acontecer de a mesma água, sucessivamente, ser chamada de fonte, rio e bebida. Enquanto que jamais dizemos que na Santíssima Trindade o Pai seja o Filho ou o Espírito Santo.

O mesmo acontece com uma árvore, onde a raiz é apenas raiz, o tronco é o tronco e o ramo é o ramo, pois o que se chama raiz não pode ser chamado de tronco ou ramo e a parte da madeira que pertence à raiz tanto poderia estar na raiz, quanto nos ramos, mas é unicamente na própria raiz que o mesmo nome subsiste e que, como regra, a raiz seja de madeira, o tronco de madeira, os ramos de madeira e que não haja três madeiras, mas uma só madeira.

Se esta comparação não é exata e que se possa, com razão, dizer que há três madeiras, visto a diferença de resistência entre elas, pelo menos todo mundo concorda que, se enchemos três vasos em

uma mesma fonte, pode-se dizer três vasos, mas não três águas, pois só há realmente uma água. Embora, interrogado sobre o conteúdo de cada vaso, respondemos três vezes que é de água e que não houve um deslocamento, quando falamos da água que passa pelo rio.

Usamos estes exemplos retirados do mundo natural, não para estabelecer uma comparação com a natureza divina, mas para mostrar que este gênero de unidade existe mesmo nos corpos; para mostrar que certas coisas que são tríplices, examinadas em detalhes podem, no entanto, ser entendidas com um só nome empregado no singular e que assim não se ache tão espantoso e absurdo quando dizemos que o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus e que não há, no entanto, três Deuses na Santíssima Trindade, mas um só Deus e uma só substância.

Capítulo 18

Homens espirituais e instruídos dissertaram sobre o Pai e o Filho em numerosas obras e na medida em que humanos podem fazê-lo, se dirigindo a humanos. Eles disseram como o Pai e o Filho não são uma só pessoa, mas uma só substância. Eles se esforçaram para dar uma ideia do que é propriamente o Pai e do que é o Filho. Eles disseram que um gera e que o outro é gerado; que o Pai não é do Filho, mas que o Filho é do Pai; que o Pai é o princípio do Filho, o que

fez o Apóstolo chamá-lo *de senhor de Cristo*[48], embora Cristo também seja princípio[49], mas não do Pai; que o Filho é a imagem do Pai, mas sem nenhuma diferença e com uma perfeita igualdade.

Tudo isso é tratado com mais extensão por escritores que não têm, com nós, a intenção de explicar de forma abreviada todo o conjunto da fé cristã.

Assim então o Filho, enquanto Filho, recebeu o ser do Pai, enquanto que o Pai não recebeu nada do Filho. Como este assumiu no tempo, por causa de sua inefável misericórdia, a natureza mutável do ser humano, para torná-la melhor, encontramos sobre isso muitas passagens nas Escrituras que podem induzir em erro os ímpios heréticos, mais interessados em ensinar do que se instruir e lhes fazer crer que ele não é igual ao Pai e nem da mesma substância que ele. É o caso, por exemplo, destes textos: *O Pai é maior do que eu*[50]; *Quero que saibais que senhor de todo homem é Cristo, senhor da mulher é o homem, senhor de Cristo é Deus*[51]; *O próprio Filho renderá homenagem àquele que lhe sujeitou todas as coisas*[52]; *Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus*[53] e algumas outras do mesmo

[48] 1 Coríntios 11: 3.
[49] João 8: 25. *Dicebant ergo ei : Tu quis es ? Dixit eis Jesus : Principium, qui et loquor vobis*.
[50] João 14: 28.
[51] 1 Coríntios 11: 3.
[52] 1 Coríntios 15: 28.
[53] João 20: 17.

gênero, que têm por objetivo, não marcar uma desigualdade de natureza ou de substância, o que tornaria falso isto: *Eu e o Pai somos um*[54]; *Aquele que me viu, viu também o Pai*[55]; *o Verbo era Deus*[56]; *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[57]; *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*[58] e outras semelhantes.

Mas estes textos têm relação com o mistério da encarnação, do qual o Apóstolo diz: *Aniquilou-se a si mesmo*[59]. Não que essa Sabedoria, essencialmente imutável, tenha sofrido alguma mudança, mas por que ela quis se manifestar aos humanos em uma humildade muito profunda. Estes textos também significam que o Filho deve ao Pai o que ele é; até mesmo sua condição de igual ou o mesmo que ele, enquanto que o Pai não deve nada a ninguém o que ele é.

Capítulo 19

Quanto ao Espírito Santo, os sábios e ilustres comentadores das divinas Escrituras não falaram muito longa e especialmente para que se possa compreender facilmente o que lhe é próprio e, por causa

[54] João 10: 30.
[55] João 14: 9.
[56] João 1: 1.
[57] João 1: 3.
[58] Filipenses 2: 6.
[59] Filipenses 2: 7.

disso, não podemos dizer que ele seja o Pai ou o Filho, mas somente que é o Espírito Santo. No entanto, eles proclamam que ele é o dom de Deus, de sorte que somos obrigados a acreditar que Deus não faria um dom inferior a ele mesmo. Todavia, eles sustentam e têm o cuidado de dizer que o Espírito Santo não é como o Filho, gerado do Pai, pois Cristo é filho único. Também não é gerado pelo Filho, de maneira a ser neto do Pai supremo. Eles não dizem também que ele não deve a ninguém o que ele é, mas ao Pai, de quem tudo vem, para não admitir dois princípios sem princípio, o que seria o cúmulo do erro, do absurdo, contrário à fé católica e próprio da doutrina de certos heréticos.

No entanto, alguns ousaram acreditar que o Espírito Santo é a própria união do Pai e do Filho e, por assim dizer, sua divindade, o que os gregos chamam de *theoteta*. De sorte que o Pai, sendo Deus e o Filho, sendo Deus, a divindade pela qual eles estão unidos __ um gerando seu Filho e o Filho permanecendo unido ao seu Pai __ é igual àquele por quem o Filho é gerado.

Eles sustentam então que essa divindade, na qual eles querem também que se entenda o amor recíproco e a caridade mútua do Pai e do Filho, é o que se chama de Espírito Santo e sua opinião se apoia sobre numerosas passagens das Escrituras; como esta, por exemplo:

O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado[60] e muitas outras deste gênero.

Eles se fundamentam também no fato de que somos reconciliados com Deus pelo Espírito Santo e, como ele também é chamado de dom de Deus, eles pensam que isto é suficiente para indicar que o amor de Deus é o Espírito Santo. Com efeito, só podemos ser reconciliados com Deus pelo amor, em razão do qual também somos chamados de seus filhos[61] e não seus escravos, dominados pelo medo, visto que *o perfeito amor lança fora o temor* [62] e que recebemos o Espírito de liberdade, *pelo qual clamamos Abba, Pai*[63].

Como, uma vez reconciliados e restabelecidos na amizade pelo amor[64], podemos conhecer todos os segredos de Deus, por isso foi dito, do Espírito Santo: *Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade*[65].

É por isso também que a segurança na pregação da verdade, manifestada pelos apóstolos quando ele desceu sobre eles[66], é justamente atribuída ao amor, por que a insegurança é produto do medo, coisa que o amor perfeito exclui.

---

[60] Romanos 5: 5.
[61] Cf. 1 João 3: 1.
[62] 1 João 4: 18.
[63] Romanos 8: 15.
[64] Cf. Romanos 5: 8-10.
[65] João 16: 13.
[66] Cf. Atos 2: 4.

Por isso também ele é chamado de dom de Deus. Com efeito, para desfrutar do que se sabe é preciso amar. Ora, desfrutar da Sabedoria de Deus não é outra coisa do que estar unido a ele pelo amor e sem o amor ninguém persevera no que aprende.

Ele também é chamado de Espírito Santo, por que tudo o que é sancionado é sancionado para durar e, sem nenhuma dúvida, santidade vem de sancionar, ratificar. Os que defendem esta opinião se apoiam sobretudo nestes textos: *O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito*[67] e *Deus é espírito*[68]. De fato, trata-se da nossa geração, não da carne segundo Adão, mas da geração segundo Cristo pelo Espírito Santo. Portanto, se é o Espírito Santo na passagem *Deus é espírito*, é preciso observar que não é dito "O Espírito é Deus", mas *Deus é espírito*, de sorte que a própria divindade do Pai e do Filho, esta divindade é o Espírito Santo e seria chamada de Deus.

A isto é preciso acrescentar outro testemunho do Apóstolo São João: *Deus é amor*[69]. Aqui também não é dito "O amor é Deus", mas *Deus é amor*, para mostrar que a própria divindade é amor.

Quanto à enumeração de coisas conexas, onde é dito: *Tudo é vosso! Mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus*[70] e ainda: *Senhor de*

[67] João 3: 6.
[68] João 4: 24.
[69] 1 João 4:16.

todo homem é Cristo, senhor da mulher é o homem, senhor de Cristo é Deus[71], se não é feito menção ao Espírito Santo, eles dizem que esse não era o caso, por que nas coisas ligadas entre elas, não é costume mencionar o laço que as une.

Da mesma forma, lendo atentamente, é possível reconhecer a Trindade neste texto: *Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade*[72]. Dele, ou seja, daquele que não deve a ninguém o que é; por ele, ou seja, pelo mediador; nele, naquele que inclui, ou seja, forma o laço que une.

Capítulo 20

Os adversários desta opinião contra-argumentam dizendo que esse laço __ que se chama divindade ou amor ou caridade __ não é uma substância. Eles pedem que lhes seja mostrada uma substância no Espírito Santo e não compreendem que não se poderia dizer *Deus é amor* se o amor não fosse uma substância. Eles avaliam por analogia segundo o mundo material, pois, se dois corpos são unidos de maneira a estar um perto do outro, essa união não é um corpo, já que ela deixa de existir caso os corpos sejam separados, sem que se possa dizer que ela se retirou ou se afastou, como se diz dos dois corpos.

---

[70] 1 Coríntios 3: 22 e 23.
[71] 1 Coríntios 11: 3.
[72] Romanos 11: 36.

Aqueles que pensam assim que purifiquem seu coração, na medida em que possam fazê-lo, de maneira a ver que não se pensa assim da substância de Deus, como se houvesse nele uma substância e algum acidente de substância, que não seja substância, enquanto que tudo o que se pode imaginar dele é substância. É verdade que tudo isso é fácil de dizer e mesmo de acreditar, mas só se pode ver a razão disso com um coração puro.

Em resumo, que essa opinião seja verdadeira ou não, é preciso ter como incontestável que devemos dizer Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, mas que, no entanto, não há três deuses, já que essa Trindade é um só Deus. As três pessoas não são de natureza diferente, mas de mesma substância. O Pai não é jamais o Filho e nem o Espírito Santo, mas o Pai é sempre o Pai, o Filho é sempre o Filho e o Espírito Santo é sempre o Espírito Santo.

Não afirmamos nada ao acaso sobre as coisas invisíveis, como se as conhecêssemos. Contentamo-nos em acreditar, pois só podemos vê-las com um coração purificado e aquele que as vê nesta vida, imperfeitamente e em enigma, como foi dito[73], não pode fazer com que aquele com quem ele fala as veja, se as impurezas do coração impedem isso. *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão*

[73] Cf. 1 Coríntios 13: 12.

Deus![74] Eis o que acreditamos de Deus nosso criador e nosso redentor.

Capítulo 21

No entanto, como não nos foi ordenado somente amar a Deus, quando foi dito: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento*, mas também nosso próximo, pois foi acrescentado: *e a teu próximo como a ti mesmo*[75], nossa fé seria menos frutífera se ela não envolvesse também a sociedade humana, para ali praticar as obras da caridade fraterna.

Acreditamos então também na Santa Igreja, que é certamente a católica, pois os heréticos e os cismáticos também dão às suas seitas o nome de igrejas. Mas os heréticos ferem a fé com suas opiniões errôneas sobre Deus e os cismáticos, mesmo acreditando no que acreditamos, destroem a caridade fraterna com suas culposas dissensões. É por isso que os heréticos não pertencem à Igreja católica, por que ela ama Deus e nem os cismáticos, por que ela ama o próximo. Ela também perdoa facilmente as faltas do próximo, por que ela própria pede para ser perdoada por Aquele que nos reconciliou com ele, apagando todo o passado e nos chamando para uma vida nova. Mas,

[74] Mateus 5: 8.
[75] Lucas 10: 27.

enquanto não chegamos à perfeição nesta vida, não podemos estar sem pecados. Entre estes, no entanto, há diferenças.

Capítulo 22

Não é o caso de tratar aqui dessa diferença entre os pecados. Mas, é preciso acreditar firmemente que nossas faltas não podem, de nenhuma maneira, serem perdoadas, se nos mostramos inflexíveis em perdoar os outros[76]. Acreditamos, portanto, também na remissão dos pecados.

Capítulo 23

O ser humano é composto de três coisas __ corpo, alma e espírito __ que, no entanto, se reduzem a duas, já que a alma é geralmente tomada como o espírito. O Espírito é a parte racional da alma, da qual os animais são privados. Dessas três coisas, o espírito é a primeira, a segunda é a vida que resulta da união ao corpo e que se chama alma e a terceira é o corpo, a menos importante das três, por que é visível.

Ora, *sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia*[77]. No entanto, o espírito deu as primícias,

[76] Cf. Mateus 6: 15.
[77] Romanos 8: 22.

acreditando em Deus e adquirindo já a boa vontade. Esse espírito também é aquele de que fala o Apóstolo, quando diz: *Pelo meu espírito, sou submisso à lei de Deus*[78] e, em outro lugar, *Pois Deus, a quem sirvo em meu espírito, anunciando o Evangelho de seu Filho, me é testemunha*[79].

Mas, quando a alma cobiça os bens carnais, nós a chamamos também de carne. Com efeito, certas partes nela resistem ao espírito; não por causa de sua natureza, mas por causa do hábito de pecar. Foi isso que fez o Apóstolo dizer: *Pelo meu espírito, sou submisso à lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*[80]. Esse hábito se torna uma natureza por causa da geração mortal, resultado do pecado do primeiro pai. É por isso que está escrito: *Éramos como os outros, por natureza, verdadeiros objetos da ira divina*[81], ou seja, da vingança, o que nos tornou escravos da lei do pecado.

A natureza da alma é perfeita quando ela é submissa ao seu espírito e o segue em sua obediência a Deus. É por isso que *o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus*[82]. Mas a alma não se submete tão rapidamente ao espírito, para fazer o bem, quanto o

[78] Romanos 7: 26.
[79] Romanos 1: 9.
[80] Romanos 7: 26.
[81] Efésios 2: 3.
[82] 1 Coríntios 2: 14.

espírito se submete a Deus para a verdadeira fé e a boa vontade. Alguma vezes só reprimimos com muita dificuldade a atração que ela tem pelas coisas carnais e passageiras. No entanto, como ela se purifica recuperando a estabilidade de sua natureza sob o domínio do espírito __ que é seu senhor, assim como Cristo é o senhor do espírito __ não é preciso se desesperar por ver o corpo rendido à sua própria natureza. Menos prontamente, no entanto, que a alma e esta, menos também que o espírito. Todavia, no tempo oportuno, *num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta (porque a trombeta soará). Os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados*[83].

Eis o porquê de acreditarmos na ressurreição da carne. Não somente no sentido de que a alma __ agora chamada de carne por causa de suas afeições carnais __ será restaurada, mas por que devemos admitir, sem hesitação, que essa carne visível ressuscitará. Ela que é carne por natureza e que nomeia a alma por causa de suas afeições carnais e não por causa de sua natureza. Essa parte visível de nós mesmo, enfim, chamada propriamente de carne.

É ela, com efeito, que o apóstolo Paulo parece, de alguma forma, apontar com o dedo, quando diz: *É necessário que este corpo*

[83] 1 Coríntios 15: 52.

corruptível se revista da incorruptibilidade[84]. Com esta frase ele aponta, por assim dizer, o dedo para ela. O que é visível pode ser apontado com o dedo, pois se pode dizer que a própria alma é corruptível, já que costumes viciosos a corrompem. Quando o Apóstolo acrescenta: *e que este corpo mortal se revista da imortalidade*, ele indica ainda essa mesma carne visível e parece uma vez mais apontá-la com o dedo, pois se pode dizer que a alma é corruptível por causa de seus vícios. Pode-se igualmente chamá-la de mortal, já que separar-se de Deus é a morte para alma e este foi seu primeiro pecado no paraíso terrestre, segundo as Santas Escrituras.

Capítulo 24

Portanto, segundo a fé cristã que não pode enganar, o corpo ressuscitará. Aquele que acha isso incrível só considera a carne tal como ela é hoje em dia e não como será um dia, pois, quando ela for transformada na natureza dos anjos, será simplesmente um corpo e não mais carne e sangue[85].

Com efeito, o Apóstolo, ao falar da carne, diz: *Nem todas as carnes são iguais: uma é a dos homens e outra a dos animais; a das aves difere da dos peixes. Também há corpos celestes e corpos ter-*

[84] 1 Coríntios 15: 53.
[85] Cf. *Revisões*. Livro I, cap. XVII.

restres[86]. Ele não diz: "Há também uma carne celeste", mas, *há corpos celestes e corpos terrestres*. Toda carne é corpo, mas nem todo corpo é carne. Nas coisas terrestres, a madeira é um corpo e não é uma carne. O ser humano e o animal são corpos e carnes. No céu, não há carne, mas corpos simples e transparentes, que o Apóstolo chama de espirituais e que alguns chamam de etéreos. O Apóstolo não contradiz, portanto, o dogma da ressurreição, quando diz: *Nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus*[87]. Ele fala simplesmente do que será um dia o que hoje é carne e sangue.

É preciso conduzir passo a passo à fé, aquele que não acredita nessa transformação da natureza da carne. Pergunte-lhe primeiramente se a terra pode se transformar em água. Isso lhe parecerá possível, por causa da analogia entre esses dois elementos. Pergunte-lhe em seguida se a água pode se transformar em ar. Ele responderá que isso não é incrível, por que são duas coisas próximas uma da outra. Pergunte-lhe, por fim, se o ar pode se transformar em um corpo etéreo, ou seja, celeste. A relação de semelhança o fará admitir isso prontamente. Ora, o que ele acredita possível por gradação __ a saber, que a terra seja convertida em um corpo etéreo __ por que ele não reconheceria que a vontade de Deus, que fez um corpo humano caminhar sobre as águas, pode fazer também, instantaneamente, *num abrir e*

[86] 1 Coríntios 15: 39 e 40.
[87] 1 Coríntios 15: 50.

fechar de olhos, como diz o Apóstolo, sem transição, com a rapidez maravilhosa que faz costumeiramente a fumaça se transformar em fogo? Nossa carne é, com efeito, certamente proveniente da terra.

Os filósofos __ sobre a autoridade dos quais se combate comumente o dogma da ressurreição e que afirmam que não pode haver corpos terrestres no céu __ concordam que um corpo pode ser mudado e transformado em qualquer outra espécie de corpo.

A ressurreição, uma vez acontecida, nos libertará da condição do tempo e desfrutaremos de uma vida eterna, de um amor inefável e de um estado permanente e incorruptível. Assim então se cumprirão estas palavras das Escrituras: *A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*[88]

Capítulo 25

Esta é a fé que se propõe aos neófitos cristãos em um símbolo abreviado. Esse símbolo abreviado é conhecido pelos fiéis. Através dele eles acreditam para se submeter a Deus, eles se submetem a Deus para viver bem, eles vivem bem para purificar seus corações e eles purificam seus corações para compreender o que eles acreditam.

[88] 1 Coríntios 15: 55.

Créditos

De Fide et Symbolo
© 393 Aurelius Augustinus Hipponensis
© 2018 Teodoro Editor

Traduzido de *De la Foi et du Symbole*. Traduzido do latim por M. l'abbé DEVOILLE In *Œuvres Complètes de Saint Augustin*. Traduites pour la première fois en français, sous la direction de M. Raulx, Bar-Le-Duc, L. Guérins & Cie éditeurs, 1867.

Cotejado com *La Fe y el Símbolo*. Tradução de Claudio Basevi.

Conteúdo

A fé e o símbolo 2
Introdução 2
Capítulo 1 4
Capítulo 2 6
Capítulo 3 8
Capítulo 4 9
Capítulo 5 10
Capítulo 6 12
Capítulo 7 14
Capítulo 8 14
Capítulo 9 15
Capítulo 10 17
Capítulo 11 18
Capítulo 12 19
Capítulo 13 19
Capítulo 14 21
Capítulo 15 22
Capítulo 16 23
Capítulo 17 24
Capítulo 18 26
Capítulo 19 28
Capítulo 20 32
Capítulo 21 34

Capítulo 22 _____ 35
Capítulo 23 _____ 35
Capítulo 24 _____ 38
Capítulo 25 _____ 40
Créditos_____ 41
Conteúdo_____ 42